

e Métodos: Foram estudados 55 pacientes com câncer de esôfago e estômago internados no GCEEID/HCPA. Os pacientes foram avaliados por meio do Índice de Massa Corporal (IMC – kg/m²), Prega Cutânea Tricipital (PCT), Circunferência do braço (CB), Circunferência Muscular do Braço, Hemoglobina (HB), Hematócrito (HT), Contagem Total de Linfócitos (CTL), Albumina, a Avaliação Nutricional Subjetiva Global (ANSG), a Mini Avaliação Nutricional para idosos (MAN) e o Percentual de perda de peso (%PP). Resultados Preliminares: Dos 55 pacientes avaliados 40 (72,7%) eram do sexo masculino, 37 (67,3%) tinham diagnóstico de câncer de esôfago e 18 (32,7%) câncer de estômago. A idade média foi de 58,7 ± 8,5 anos. O IMC revelou desnutrição em 9 (31%) adultos e em 6 (23%) idosos, a PCT em 40 (72,7%), a CB em 51 (92,7%), a CMB em 51 (92,7%), a HB em 36 (65,5%), o HT em 40 (72,8%), a CTL em 33 (59,9%), a Albumina em 11 (20%), a ANSG em 51 (92,7%), a MAN em 12 (46,2%) e a média de perda de peso foi de 14,4 ± 8,3%. Conclusões: Os resultados preliminares neste estudo indicaram que os parâmetros que mais demonstraram desnutrição foram a CB, CMB e ANSG.

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DA OBESIDADE E SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES COM ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL

CLARISSE DE ALMEIDA ZANETTE; JOÃO CARLOS TAVARES BRENOL; SANDRA HELENA MACHADO; RICARDO MACHADO XAVIER

A Artrite Idiopática Juvenil (AIJ) é a doença crônica mais prevalente na infância e adolescência. A obesidade e síndrome metabólica (SM) vêm apresentando um rápido aumento em suas prevalências, atingindo todas as faixas etárias, inclusive a infância. A SM é definida como um conjunto de anormalidades metabólicas, sobrepeso e adiposidade abdominal, resistência à insulina, dislipidemia e hipertensão arterial. Um dos problemas é a definição dos pontos de corte para a SM em crianças. **Objetivo:** Verificar a prevalência de obesidade e SM em crianças com AIJ. **Material e método:** Foram estudados 51 pacientes (31 meninas; idade-média: 131,22 ± 31,7 meses) com diagnóstico de AIJ (critérios diagnósticos ILAR), acompanhados no Serviço de Reumatologia do HCPA. Os pacientes foram analisados para: medidas antropométricas, dosagens séricas de colesterol-total, HDL-c, triglicerídeos, proteína C-reativa-US, glicose, insulina e cálculo de HOMA-IR. A SM foi definida como: presença de três ou mais características: IMC > percentil 95, Triglicerídeos ³ 110mg/dL, HDL ³ 40mg/dL, Circunferência da cintura > percentil 90 (idade e gênero), Glicemia > 110mg/dL e Pressão arterial ³ percentil 90 (idade, gênero e altura), HOMA-IR >2,5. **Resultados:** A SM esteve presente em 23,5% dos pacientes com AIJ e 41,2% apresentaram sobrepeso ou obesidade. **Conclusão:** A prevalência de SM encontra-se aumentado em

pacientes com AIJ quando comparada com a prevalência de 1 a 4% em crianças normais.

DESNUTRIÇÃO NA NEOPLASIA GASTROINTESTINAL

FERNANDA ODRZYWOLEK RODRIGUES; ALESSANDRA CAMPANI PIZZATO

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o câncer atinge pelo menos nove milhões de pessoas e mata cerca de cinco milhões a cada ano. A desnutrição protéico-calórica é um indício frequente da presença de tumor maligno, sendo sua origem multifatorial e advinda de fatores anoréticos produzidos pelo tumor hospedeiro, dor e/ou obstrução do trato gastrointestinal. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de desnutrição em pacientes com neoplasias gastrointestinais. **Métodos:** Foi realizado um estudo de prevalência com todos pacientes internados em um hospital universitário no período de dois meses. A coleta de dados baseou-se na avaliação antropométrica, que constou do cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), do Percentual de Perda de Peso (PPP) e na aplicação da Avaliação Subjetiva Global para Oncologia (ASG). Foi realizada análise descritiva dos dados e respeitados os aspectos éticos envolvido na pesquisa com seres humanos. **Resultados:** Foram avaliados 19 pacientes com neoplasia gastrointestinal. A ASG classificou 42% em risco de desnutrição ou desnutrição moderada e 32% severamente desnutridos. Com relação ao IMC, observou-se que 16% dos pacientes apresentaram baixo peso. Segundo o PPP, 47% tiveram perda significativa e 53% perda grave de peso no período de um mês. **Conclusão:** A desnutrição é comum em pacientes oncológicos. Mesmo quando os pacientes são considerados eutróficos ou com sobrepeso, o percentual de perda de peso revela uma importante depleção do seu estado nutricional, muitas vezes de forma rápida e fatal. O ideal na avaliação nutricional é a associação de diferentes métodos, a fim de diagnosticar precocemente pacientes em risco nutricional, buscando instituir a terapia nutricional o mais breve possível.

AVALIAÇÃO DA INGESTÃO DE COMPONENTES ANTIOXIDANTES DA DIETA, EXCESSO DE PESO E CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DA ASMA EM ADOLESCENTES

LEILA GHIZZONI; JUSSARA CARNEVALE; FRANCELIANE JOBIM BENEDETTI; VERA LUCIA BOSA

INTRODUÇÃO: Elevada ingestão alimentar induz a produção de radicais livres provocando alterações fisiopatológicas associadas com a asma. Dieta com quantidade elevada de frutas e vegetais pode aumentar a capacidade antioxidante protegendo contra os sintomas da asma. **OBJETIVO:** Avaliar a associação entre as porções de frutas e vegetais com o excesso de peso e

a asma em adolescentes. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, incluindo adolescentes entre 10 a 18 anos, com diagnóstico de asma, acompanhados em ambulatório de asma e os não asmáticos em escola estadual. Os três grupos pareados por idade, sexo e percentil de IMC foram: asmáticos com excesso de peso; asmáticos eutróficos e não asmáticos com excesso de peso. Avaliaram-se dois recordatórios alimentares de 24 horas, um registro alimentar de três dias e as porções de frutas e vegetais, calculadas por cotas calóricas. **RESULTADOS:** Cada grupo era composto por 23 adolescentes, sendo 56,5 % do sexo masculino com idade média de $12,39 \pm 2,40$ anos. Os grupos dos asmáticos com excesso de peso, asmáticos eutróficos e não-asmáticos com excesso de peso apresentavam, respectivamente, IMC $24,83 \pm 2,73 \text{Kg/m}^2$; $19,01 \pm 2,10 \text{Kg/m}^2$ e $25,35 \pm 3,66 \text{Kg/m}^2$; mediana e os percentis 25 e 75 das porções de frutas/dia 0,19(0,0-0,91); 0,32(0,0-0,59) e 0,67(0,0-1,19) ($p=0,245$) e de verduras/dia 0,25(0,0-0,54); 0,31(0,03-0,60) e 0,24(0,0-0,58) ($p=0,883$); o percentual de adequação das porções de frutas 4,63(0-22,76); 8,04(0-14,73) e 16,76(0-29,8) ($p=0,245$) e de verduras, 6,14(0-13,54); 7,82(0,83-15,12) e 6(0-14,61) ($p=0,883$). **CONCLUSÃO:** Não houve diferença entre as porções e percentual de adequação de frutas e vegetais entre os grupos estudados. Os grupos atingiram menos de 20% das porções diárias de frutas e vegetais recomendadas para a idade.

ADESÃO À DIETA HIPOPROTÉICA DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM FASE PRÉ-DIALÍTICA

MARIANA GASCUE DE ALENCASTRO; FERNANDA ODRZYWOLEK RODRIGUES; ALESSANDRA CAMPANI PIZZATO; ROBERTO CERATTI MANFRO

Introdução: O tratamento conservador na insuficiência renal crônica (IRC) consiste em medidas preventivas para retardar a progressão da falência renal. A dietoterapia tem um papel muito importante, consistindo, principalmente, na redução da oferta diária de proteínas. Porém, a dieta na IRC é de difícil adesão devido às diversas restrições alimentares. **Objetivo:** Avaliar a adesão dos pacientes com IRC em fase pré-dialise à dieta hipoprotéica. **Métodos:** Foi realizado um estudo de prevalência da adesão a dieta hipoprotéica de pacientes com IRC pré-dialise, com taxa de filtração glomerular entre 15-30mL/min/1,73m², do Ambulatório de Urêmicos do Serviço de Nefrologia do HCPA. Os pacientes estavam em acompanhamento nutricional, orientados a seguir uma dieta hipoprotéica com 0,6g proteína/kg/dia durante seis semanas. Para avaliar a adesão a dieta, foi realizado um registro alimentar de 24 horas e exame de urina de 24 horas, referentes ao mesmo dia, para avaliação do Equivalente Protéico do Aparecimento de Nitrogênio Uréico (PNA). Foi realizada análise descritiva dos dados e respeitados os aspectos éticos envolvido na pesquisa com seres humanos. **Resultados:** Foram avaliados 42 pacientes

(17M/25F, 58±13 anos). Não foi observada diferença significativa entre a dieta ofertada e o registro alimentar (0,61±0,02 e 0,63±0,21g/kg/dia respectivamente, **Conclusão:** A dieta tem extrema importância no tratamento conservador da IRC, porém é um desafio ao profissional nutricionista a aderência dos pacientes ao tratamento dietoterápico devido ao hábito, da população em geral, de consumir uma dieta hiperprotéica.

IMPACTO DA DIETA MEDITERRÂNEA NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

RICARDO FILIPE ROMANI; FELIPE BRUM DREWS; HALLEY MAKINO YAMAGUCHI

Introdução. As projeções da Organização Mundial da Saúde estimam que no mundo todo aproximadamente um terço dos adultos tenham sobrepeso e um décimo da população sejam obesos. Nesse contexto, a síndrome metabólica surgiu como um importante pólo de fatores de risco para doença aterosclerótica, bem como um risco aumentado para o desenvolvimento de Diabetes Mellitus tipo 2. Existem diversas publicações que sugerem que a Dieta Mediterrânea poderia prevenir e/ou auxiliar no tratamento da obesidade, surgindo como um importante auxílio não-farmacológico para os pacientes. **Objetivo.** Revisar e analisar sistematicamente as publicações que evidenciem estudos explorando a relação entre a Dieta Mediterrânea e obesidade, analisando os benefícios e os malefícios dessa medida. **Métodos.** Revisão de na base de dados do PubMed/Medline nos anos de 2007 e 2008 que analisaram os efeitos da Dieta Mediterrânea nas causas e consequências da obesidade. Palavra-chave: mediterranean diet obesity. Limites: Humans, Meta-Analysis, English, Portuguese. Resultados. Os resultados dos estudos que preencheram os critérios de inclusão mostraram que a Dieta Mediterrânea tem benefícios estatisticamente significativos na redução da prevalência de obesidade e complicações atribuíveis a essa condição clínica. Evidenciaram-se entre os benefícios a redução de eventos cardiovasculares e a presença de Diabetes tipo 2. Os dados analisados mostraram que as taxas são semelhantes ao uso de medicações como muito debatidos atualmente como a rosiglitazona e o rimonabant. **Conclusões.** Mudanças de hábitos de vida baseados na Dieta Mediterrânea mostram-se eficazes na redução de peso em pacientes obesos e de suas co-morbidades relacionadas. Há limitações metodológicas dos estudos, o que sugere a necessidade de estudos com um melhor controle metodológico para elucidar tal evidência e avaliar corretamente o impacto dessa medida na qualidade de vida da população.

GORDURAS, NORMAS DIETÉTICAS E CULTURA: UMA HISTÓRIA DE MUDANÇAS ALIMENTARES ENTRE AGRICULTORES NO VALE DO TAQUARI (RS)